

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A, NO PRAZO DE 120 (CENTO E VINTE) DIAS, INVESTIGAR E APURAR AS DENÚNCIAS NOTICIADAS NO DIA 27 DE MAIO DE 2015, SOBRE SETE DIRIGENTES DA FIFA ACUSADOS DE VÁRIOS CRIMES, INCLUINDO FRAUDE, SUBORNO E FORMAÇÃO DE QUADRILHA, E PRESOS NA SUÍÇA (HÁ O ENVOLVIMENTO DE TRÊS BRASILEIROS, CONFORME O DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA DOS ESTADOS UNIDOS, SENDO UM DELES JOSÉ MARIA MARIN, EX-PRESIDENTE DA CBF E ATUAL VICE-PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO) – MÁFIA DO FUTEBOL (CPI - FIFA E CBF)

REQUERIMENTO Nº , DE 2016.

(Do Sr. Goulart – PSD/SP)

Requer que seja solicitado a Confederação Brasileira de Futebol, cópia dos contratos de trabalho e/ou de consultoria celebrados entre a CBF e o Sr. Sebastien Valcke.

Nos termos do art. 58, §3º da Constituição Federal, combinado com o art. 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952 ouvido o plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito, que seja solicitado a Confederação Brasileira de Futebol cópia dos contratos de trabalho e/ou de consultoria celebrados entre a CBF e o Sr. Sebastien Valcke.

Justificativa

Os contratos da Copa do Mundo de 2014 entre a Fifa, parceiros comerciais e fornecedores serão examinados pela Justiça norte-americana.

Amplamente divulgado pela mídia, as investigações focam-se nas relações entre Jérôme Valcke, secretário-geral da Fifa, e Ricardo Teixeira, ex-presidente da CBF.

Entre as supeitas tem-se noticiado a possibilidade de troca de favores ou irregularidades nos contratos que ambos assinaram por mais de cinco anos atuando juntos para preparar o Mundial no Brasil.

No início do ano, a empresa alemã Bilfinger admitiu que encontrou suspeitas de que seus diretores pagaram 1 milhão de dólares em propinas para um dos contratos com o centro de controle e segurança da Copa. O porta-voz da empresa explicou que todas as evidências já foram repassadas ao Ministério Público no Brasil.

Valcke, que também é investigado por outro pagamento relativo à Copa de 2010 e avaliado em 10 milhões de dólares, havia sido afastado da Fifa. Voltou para a entidade em 2007, justamente quando o Brasil iniciou sua preparação ao Mundial.

Valcke prestou consultoria à CBF, preparando os documentos de candidatura do Brasil. O jornal O Estado de S. Paulo apurou que, neste período, ele também manteve seu salário na Fifa. Seu filho, Sebastien Valcke, chegou a trabalhar na Copa como consultor de Marketing da CBF.

Ante o exposto, podemos verificar através destes contratos a existem de troca de favores ou irregularidades.

Considerado o exposto, conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, de abril de 2016.

Dep. Goulart

PSD/SP